

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA CONTEXTO: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2001 A 2014¹

Analúcia Artifon²

Márcia Bianchi³

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar o perfil da produção científica dos artigos da Revista ConTexto no período de 2001 a 2014, com a análise da autoria dos artigos; do perfil dos autores quanto ao gênero, formação, Instituição de Ensino Superior de origem e redes de colaboração; o foco dos artigos e a fundamentação teórica; os métodos e tipologias de pesquisa utilizadas; e as referências citadas pelos autores. Esta pesquisa se classifica como qualitativa, descritiva e documental. Foram analisados os 178 artigos publicados nos 14 anos de existência do periódico. Os resultados apontaram que a maioria dos autores são do gênero masculino (59,29%) e que 35% possuem o título de doutor. O autor Paulo Schmidt foi o mais produtivo com 12 publicações. A instituição de ensino a qual os autores estão vinculados que se destacou foi a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (17,11%). Observou-se a preferência em desenvolvimento de trabalhos com três autores. As redes de cooperação demonstraram que os autores Jair Fagundes, Marco de Souza e Simone Raimundini apresentaram maior centralidade com 9 laços. Em relação aos temas ensino e pesquisa, contabilidade societária e contabilidade de custos equivalem a 55% do total de artigos publicados. Quanto às referências bibliográficas, foi constatado que existe uma maior utilização de livros nacionais e internacionais para a realização da pesquisa científica. Denotou-se que a maioria dos artigos analisados possuem classificação metodológica qualitativa (31%), descritiva (38%) e bibliográfica (26%). O exame de tais resultados permite observar que a produção científica relaciona-se a ampliação de programas de pós-graduação *strictu sensu*, nos quais os professores doutores atuam e concentram suas produções, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da área contábil.

Palavras-chave: Revista ConTexto. Produção Científica. Perfil.

SCIENTIFIC PRODUCTION OF CONTEXTO MAGAZINE: AN ANALYSIS OF THE PERIOD 2001 TO 2014

ABSTRACT

The following study aims to analyze the profile of the scientific production from the articles published by the “ConTexto” magazine between the years of 2001 and 2014, by analyzing the authorship; the authors’ profile regarding gender, academic background, institution of higher education of origin, and collaborative networks; the articles’ focus and its theoretical grounds;

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Especialista em Direito do Trabalho pela UFRGS. (analuciaartifon@gmail.com).

³ Orientadora. Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (marcia.bianchi@ufrgs.br).

the methods and typologies of the utilized researches; and the references quoted by the authors. This research is classified as qualitative, descriptive and documentary. The 178 articles published in the 14 years of the magazine's existence were analyzed. The results indicated that most of the authors were male (59,29%) and 35% hold the title of "doctor". The author Paulo Schmidt was the most productive, having published 12 articles. The higher education institution to which a more significant share of the authors (17,11%) has ties to is the Federal University of Rio Grande do Sul, or "Universidade Federal do Rio Grande do Sul". It was observed the preference for developing works among three authors. The collaborative networks show that the authors Jair Fagundes, Marco de Souza e Simone Raimundini have presented highest centrality, each having up to 9 links with different authors. Regarding the topics of teaching and research, the subjects of corporate accounting and cost accounting are equivalent to 55% of the published articles' total. Concerning bibliographical references, it was found that both international and Brazilian published books were the most utilized. It was established that most of the articles have methodological classifications that are qualitative (31%), descriptive (38%), and bibliographic (26%). The examination of such results allows the observation of scientific production as being related to the growth of *strictu sensu* graduate programs, in which the professors doctors act and concentrate their production, contributing to the evolution and development of the accounting field.

Keyword: ConTexto Magazine. Scientific production. Profile.

1 INTRODUÇÃO

As publicações de pesquisas científicas geralmente passam por algumas etapas até serem efetivamente divulgadas por uma revista científica, que apresentará os requisitos para reprodução do mesmo. Normalmente, as etapas a serem cumpridas são: apresentação em discussões menores, usualmente no âmbito de universidades ou grupos de pesquisas; apresentação em congressos específicos, geralmente de alcance ao menos nacional; e, finalmente, publicação em periódico (BATISTELLA; BONACIM; MARTINS, 2008).

Cada vez mais as universidades estão incentivando discentes e docentes à publicação de artigos em periódicos, eis que para que isso ocorra o texto científico, normalmente, já passou pelas etapas mencionadas, ou seja, já foi discutido em debates dentro das universidades ou mesmo em congressos.

Pesquisas que analisam a produção científica na área contábil de determinada revista ou congresso têm sido realizadas, como é o caso da pesquisa González (2005) sobre a produção científica espanhola em contabilidade no período de 1992 a 2002; de Bastos, Hein e Fernandes (2006) sobre a inserção da controladoria em artigos publicados em eventos científicos nacionais; de Bastos e Beuren (2010) sobre a inserção da controladoria em artigos publicados em eventos científicos nacionais; de Ballverdú, Machado e Bianchi (2010) sobre o

perfil da produção científica em controladoria; e de De Luca *et al.* (2011) sobre a associação de modelos de sucesso profissional e gênero entre graduandos de ciências contábeis (LOPES; BIANCHI; MACHADO, 2013).

Assim, a questão problema que motiva esta pesquisa é: qual o perfil da produção científica dos artigos da Revista ConTexto, considerando-se as publicações dos anos de 2001 a 2014? Dessa forma, o objetivo é analisar o perfil da produção científica dos artigos da Revista ConTexto no período de 2001 a 2014, com a análise da autoria dos artigos; do perfil dos autores quanto ao gênero, formação, IES (Instituição de Ensino Superior) ou PPG (Programa de pós-graduação) de origem e redes de colaboração; o foco dos artigos e a fundamentação teórica; os métodos e tipologias de pesquisa utilizadas; e as referências citadas pelos autores.

A revista ConTexto, objeto da análise, é uma publicação eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que visa divulgar contribuições de pesquisadores das mais variadas áreas vinculadas à área contábil disseminando o conhecimento e contribuindo a produção de artigos de qualidade (REVISTA CONTEXTO, 2014).

Este estudo está segmentado em uma introdução, que constará a questão problema e o objetivo, sendo seguida pelo referencial teórico. Depois serão expostos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, a análise e discussão dos resultados. Por fim, apresenta-se considerações finais, explicitando as limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados os fundamentos teóricos que embasam o presente estudo, a produção científica, a produção bibliométrica, a classificação dos periódicos Capes/Qualis e, por fim, a Revista ConTexto.

2.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica reveste-se da maior importância no conjunto das atividades científicas eis que é através dela que o conhecimento produzido é difundido e retorna a sociedade, sendo que as universidades, na condição de instituições responsáveis pela formação de profissionais de nível superior e por serem, atualmente, incentivadoras de

pesquisas, possuem compromisso social com o avanço científico e tecnológico, no caso do presente estudo na esfera da contabilidade.

A produção intelectual pode valer-se de técnicas e métodos de mensuração e avaliação como forma de verificar a contraprestação das instituições acadêmicas à comunidade e de reproduzir o esforço e comprometimento coletivo de docentes e discentes destas. Dessa forma, a difusão de conhecimento é, cada dia mais, feita como uma forma de retribuição e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos e dos estudos realizados (LACERDA, ENSSLIN, ENSSLIN, 2012).

Dessa forma, a finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados (MACHADO; SILVA, 2007).

Neste sentido, Theóphilo (2007) explicita que a produção científica em contabilidade ainda não é muito expressiva, mas encontra-se em pleno crescimento. Nesse sentido, necessário observar que as produções científicas na área contábil realmente estão sendo ampliadas cada vez mais, em grande parte devido às mudanças econômicas e sociais, além do aumento dos programas de Pós-Graduação em contabilidade, que corroboram com o crescente número de publicações nessa área (LEITE FILHO, 2006).

Debates sobre a produção intelectual no âmbito acadêmico ajudam a buscar pela excelência em inovação, bem como o desenvolvimento social integrado e sustentável tão exaltado hodiernamente. Entretanto, Theóphilo (2007) observa que é preciso ter atenção permanente para aspectos de qualidade da produção científica na área contábil.

2.2 PRODUÇÃO BIBLIOMÉTRICA

O termo Bibliometria foi usado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme com a ideia de esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos por meio da contagem de documentos, ficando, posteriormente, muito tempo sem utilização (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Tempos depois, Egghe (2005) subdividiu a bibliometria em: estatística (amostragem, teste, regressão e correlação, tendências, técnicas multivariadas); pesquisa operacional; leis bibliométricas (Lei de Zipf, Lei de Lotka, Lei de Bradford); análise de citações (parâmetros

de citação, redes, política científica, obsolescência); teoria da circulação; teoria da Informação (Shannon-Weaver); aspectos teóricos da recuperação da informação (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

As principais leis bibliométricas, conforme acima mencionado, são: Lei de Bradford que permite estimar o grau de relevância de periódicos em determinada área do conhecimento; Lei de Lotka considera que alguns pesquisadores produzem muito e muitos pesquisadores produzem pouco, sendo esta relação vinculada ao prestígio, quanto maior o prestígio maior a produtividade; e Leis de Zipf relacionam-se as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação ou palavras-chave.

Seguindo o mesmo contexto, Pritchard (1969) percebeu que a literatura é o ingrediente chave no processo de comunicação do conhecimento e que o atributo de uma unidade de literatura, que existe em forma publicada, podendo ser estudado em termos estatísticos. Publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos são alguns dos parâmetros observáveis em estudos bibliométricos da literatura.

Dessa forma, conforme Araújo (2006), a bibliometria possui duas preocupações desde sua origem: a primeira delas é analisar a produção científica e a outra buscar benefícios práticos e imediatos para as bibliotecas.

Assim, Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012) trazem que o conceito de análise bibliométrica é baseado “na evidenciação quantitativa dos parâmetros de um conjunto definido de artigos (portfólio bibliográfico) para a gestão da informação e do conhecimento científico de um dado assunto”. Os autores relatam que os parâmetros observáveis são: os artigos selecionados, suas referências, autores, número de citações e periódicos mais relevantes (LACERDA, ENSSLIN, ENSSLIN, 2012).

Verifica-se, assim, que a bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento no qual é possível a utilização de diversos parâmetros sendo um instrumento quantitativo, que permite minimizar a subjetividade inerente à indexação e recuperação das informações, produzindo conhecimento.

Já a bibliometria na área contábil iniciou-se com o estudo de Riccio, Carastan e Sakata (1999) onde foi efetuada a análise da evolução de 386 produções científicas de universidades brasileiras (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005).

Ainda existem diversas outras publicações sobre a bibliometria na área contábil. Entre elas: Martins (2002) investigou o perfil das publicações da Revista de Finanças e Contabilidade USP; Leite Filho (2008) pesquisou as publicações sobre Contabilidade em

vários meios de comunicação científica; Lucena, Cavalcante e Sales (2007) apresentaram uma pesquisa com foco no perfil das dissertações de um programa de mestrado, em adição, Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007) analisaram a Revista de Contabilidade & Finanças no período de 1999 a 2006, Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) estudaram 170 artigos sobre Contabilidade Gerencial, Barbosa *et al.* (2008) pesquisaram 124 artigos da Revista Brasileira de Contabilidade de 2003 a 2006, Rocha, Araújo e Silva (2009), em uma pesquisa realizada nos eventos EnAnpads de 2004 a 2008, Souza *et al.* (2008) identificaram os pesquisadores mais produtivos na área de contabilidade, Miranda, Azevedo e Martins (2010) verificaram se as teses de doutorado em Contabilidade, no período de 2004 a 2008

Na Revista ConTexto foram publicados os estudos de Roza, Machado e Quintana (2011) onde os autores verificaram como está caracterizada a produção científica sobre Contabilidade Pública no Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG) e na Revista de Administração Pública (RAP) no período 2004-2009, Carlin e Santos (2012) que analisaram os trabalhos que fizeram parte dos anais dos Congressos ANPCONT nos anos de 2009 e 2010, os quais tiveram como foco o processo de convergência dos padrões internacionais de contabilidade

Estudos dessa natureza contribuem para a construção do conhecimento, possibilitando novas visões a respeito das principais características do referencial teórico de determinados seguimentos, no caso, da área contábil.

2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS CAPES/QUALIS

O crescimento do número de títulos de periódicos científicos reflete a expansão da atividade científica, o que foi amplificado devido a utilização dos meios tecnológicos. Oliveira (2005) informa que em 1760 existiam em todo o mundo dez revistas científicas, tendo este número aumentado dez vezes a cada 15 anos no período entre 1750 e 1950, sendo estimado que atualmente haja cerca de 100 mil periódicos no mundo. Para uma melhor análise e qualificação desses periódicos surgiu a qualis.

A qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para diferenciação da qualidade da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta, pela classificação dos veículos utilizados na sua divulgação. Assim, o qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos, jornais, eventos, livros e

outros (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2015).

A Capes, conforme relatório final, coloca como objetivo do processo de avaliação “impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG, e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressem os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo.” Destacam-se, ainda, como objetivos “contribuir para o aprimoramento de cada programa”, “contribuir para o aumento da eficiência dos programas” e “oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais” (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2015).

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade que vão do A1 (nível mais elevado); A2; B1; B2; B3; B4; B5; C (peso zero) (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2015).

Para atribuição de nota aos programas de pós-graduação, a CAPES considera cinco quesitos: proposta do programa; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual e inserção social (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2015).

Um periódico pode receber diferentes avaliações ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, não sendo isso uma inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado.

2.4 REVISTA CONTEXTO

A Revista ConTexto é uma publicação do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como missão a disseminação do conhecimento das áreas de Contabilidade e Controladoria, por meio de produções intelectuais de qualidade no âmbito da pós-graduação, possuindo como objetivo a divulgação das contribuições de pesquisadores das mais variadas áreas vinculadas à Contabilidade (REVISTA CONTEXTO, 2015).

As publicações feitas pela revista são inéditas, sendo este um dos requisitos dos artigos a serem acolhidos pela mesma. Outra condição é que o foco seja a contabilidade, podendo

abordar assuntos relacionados às grandes áreas desta ciência, sendo inicialmente aceitos artigos de áreas afins.

A primeira publicação ocorreu no ano de 2001, sob a coordenação do Professor Dr. Paulo Schmidt, sendo mantida uma média de 5 ou 6 artigos publicados por semestre, de forma impressa e online. Nos anos de 2003 e 2005 a revista manteve uma sessão especial com a publicação de artigos premiados. A partir do segundo semestre de 2008 assumiu o editorial a Professora Dra. Márcia Bianchi, que aumentou com o passar do tempo o número de artigos publicados semestralmente (REVISTA CONTEXTO, 2015).

A partir do momento em que houve alteração do editor, a revista passou por mudanças visando principalmente os itens referentes ao critério de normalização, devido à necessidade de adaptação aos requisitos de avaliação da CAPES, sendo que para se adequar era necessário, ainda, aprimorar os quesitos de circulação e visibilidade para buscar uma classificação adequada no qualis. Dessa forma, passou a utilizar, no primeiro semestre de 2009, o sistema SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) para gerenciamento e controle do periódico (REVISTA CONTEXTO, 2015).

Note-se que a capacidade para uma publicação alcançar a classificação B3 na Qualis/CAPES são atender aos critérios para se enquadrar no estrato B4 e, também, pelo menos seis dos seguintes: missão/foco; informa o nome e afiliação do editor; informa nome e afiliação dos membros do comitê editorial; divulga anualmente a nominata dos revisores; mínimo de dois números por ano; informa dados completos dos artigos; endereço de pelo menos um dos autores. Ainda, é necessário no mínimo 14 artigos por ano; pelo menos 20% dos artigos devem ser de no mínimo duas instituições diferentes daquela que edita o periódico (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2015).

Dessa forma, em 2012 a Qualis/CAPES publicou a classificação obtida pelos periódicos e, em vista de todas as mudanças empregadas nas publicações da Revista ConTexto, a mesma alcançou a qualificação B3 na avaliação Qualis/CAPES.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

No quesito da abordagem do problema este estudo se classifica como qualitativo, conforme conceituações descritas por Raupp e Beuren (2013), visto que o objetivo é analisar os temas de interesse e perfil dos autores que tem artigos publicados na Revista ConTexto desde a sua idealização em 2001 até os dias atuais. Porém, também pode ser considerado como quantitativo, tendo em vista o uso de técnicas estatísticas na apresentação dos dados encontrados na pesquisa.

Em relação aos objetivos, em vista de ser efetuada a verificação dos artigos publicados na Revista ConTexto no período de 2001 a 2014 será feita uma abordagem por meios descritivos, eis que se faz necessário descrever as principais características utilizadas para coleta desses dados (RAUPP; BEUREN, 2013).

Já no que diz respeito aos procedimentos técnicos utilizados, essa pesquisa se dará por meio de estudo documental, uma vez que foram analisados os artigos publicados de maneira eletrônica da Revista ConTexto. Além de obter informações sobre a linha de interesse em comum dos autores, buscou-se verificar as formas de pesquisa mais usadas e os assuntos mais utilizados.

Para atingir o objetivo proposto, a população que utilizada irá ser constituída dos 178 artigos publicados na Revista ConTexto no período de 2001 a 2014, justificando-se o período pelo tempo de existência da revista e pela necessidade de uma verificação aprofundada sobre os temas tratados pela mesma e perfil dos autores.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção, realiza-se a descrição e análise dos dados, com o intuito de atender o preconizado no objetivo da pesquisa, visto que este estudo abarcou como período de análise os 14 anos de existência da revista e todos os 178 artigos publicados durante este espaço temporal, sendo pesquisadas as dimensões relativas ao número de páginas e publicações, o número de autores por artigo, o perfil dos autores quanto ao gênero, filiação acadêmica, titulação acadêmica, autores mais representativos, referências utilizadas, instituições, temática produzida e metodologia aplicada.

4.1 DISTRIBUIÇÃO DAS EDIÇÕES E ARTIGOS

A Tabela 1 apresenta a distribuição de edições, quantidade de artigos e total de páginas publicadas por ano.

Tabela 1 – Distribuição das edições e artigos

Anos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de Fascículos	1	2	2	2	1	2	2	2
Número de Artigos	6	11	10	12	6	11	10	10
Número de Páginas Anuais	138	164	224	222	146	245	231	217
Médias de Páginas por Artigo	23	14,91	22,40	18,50	24,33	22,27	23,10	21,7
Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL	
Número de Fascículos	2	2	2	2	3	3	28	
Número de Artigos	10	16	16	18	19	23	178	
Número de Páginas Anuais	207	193	204	256	257	332	3.036	
Médias de Páginas por Artigo	20,7	12,06	12,75	14,22	13,53	14,43	17,06	

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Observa-se, por meio da Tabela 1 que no período compreendido entre 2001 a 2012 foram publicados 136 artigos, sendo a revista publicada semestralmente. Após este período a revista passou a ser quadrimestral, sendo publicados 42 artigos.

A Revista ConTexto chegou a publicar, no período de 14 anos (2001-2014), 28 fascículos, um total de 178 artigos, sendo escritas 3.036 páginas, sendo uma média de 17 páginas por publicação.

4.2 CARACTERÍSTICAS DE AUTORIA

Na Tabela 2 será demonstrado o número máximo de autores por artigo em cada ano de publicação.

Tabela 2 – Número máximo de autores por artigo

Autoria / Anos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Um autor	6	9	6	6	2	1	2	1
Dois autores	0	2	3	3	1	5	2	1
Três autores	0	0	1	2	2	2	5	4
Quatro autores	0	0	0	1	1	1	1	3
Cinco autores	0	0	0	0	0	2	0	1
Autoria / Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL	
Um autor	0	1	0	0	0	1	35	
Dois autores	3	6	4	5	4	5	44	
Três autores	4	6	6	5	7	9	53	
Quatro autores	3	2	4	5	5	5	31	
Cinco autores	0	1	2	3	3	3	15	

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Observa-se, por meio da Tabela 2, que nos primeiros 4 anos da revista (2001-2004) a predominância era de artigos escritos por apenas um autor, correspondendo estes por aproximadamente 69% do total de artigos publicados no período, este percentual chegou a ser de 100% no primeiro ano de existência. Foram 35 artigos de autoria singular, equivalendo estes ao total de 20% do total de publicações realizadas no período.

Necessário atentar, ainda, que 44 artigos, o que corresponde a 25% dos artigos publicados, foram escritos por dois autores. Quando analisado os autores dos artigos, foi possível observar que este patamar deve-se, em grande parte, aos trabalhos de conclusão de curso da graduação, pois necessário orientação e colaboração entre graduando e professor para a confecção e publicação do artigo.

Entretanto, os números da Tabela 2 demonstram que a maior parte dos artigos publicados são escritos por três autores correspondendo a 35% do total, dos 178 artigos publicados durante o período, 53 estavam nesta categoria, tendo este número crescido nos últimos 5 anos.

A partir de 2006 passaram a ser publicados trabalhos com cinco autores, embora a quantidade de publicações destes seja de aproximadamente 11% no período de 2005 a 2014 e se considerarmos o período total este percentual cai para 8%.

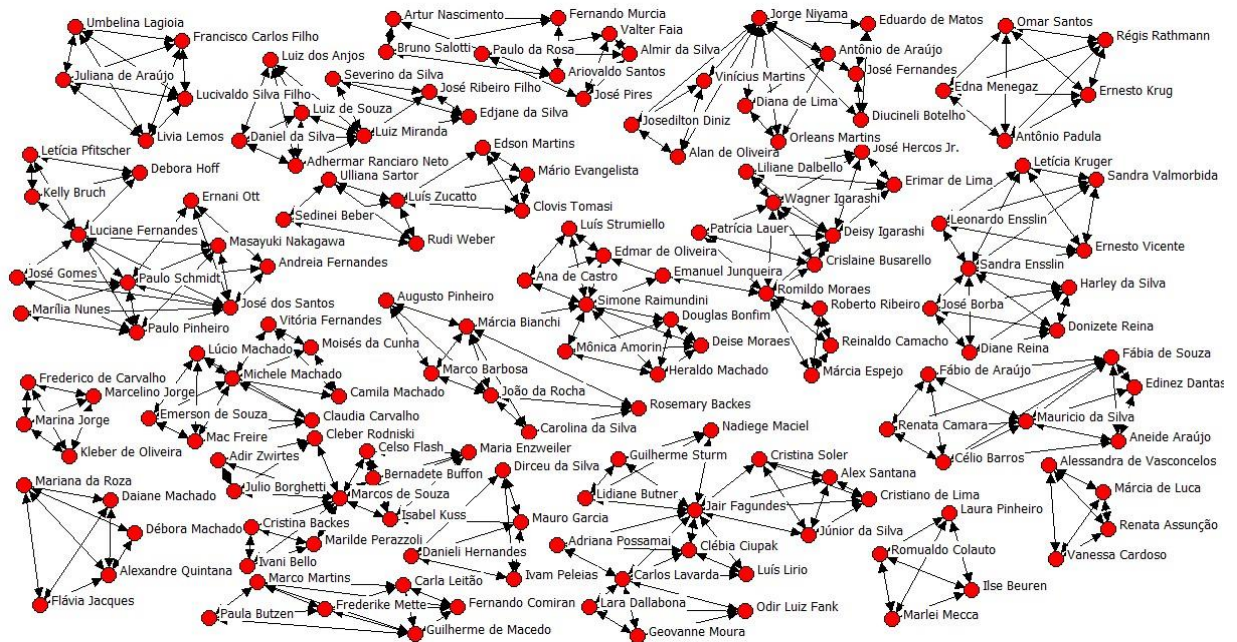
Leite Filho (2006) em sua pesquisa explicitou que nos periódicos a ênfase seria dada a trabalhos de autoria singular; nos anais de congressos, trabalhos apresentados em co-autoria, assertiva esta confirmada pelas maiores frequências relativas de trabalhos com três autores nos congressos, se comparados com os periódicos pesquisados.

Observa-se que realmente a tendência maior entre as publicações sejam realizadas por no máximo três autores, sendo que essa propensão para publicações com até três autores esta associada a avaliação de desempenho dos autores que permite evidenciar oportunidades e a mensuração das contribuições, eis que o conhecimento necessita estar em constante processo de melhoria, necessitando, assim, ser mensurado (LACERDA, ENSSLIN, ENSSLIN, 2012).

4.3 REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE OS AUTORES

A Figura 1 demonstra como os autores se relacionam, sendo relevante a demonstração da rede de cooperação em vista da preferência por publicação de trabalhos em grupos, conforme demonstrado na Tabela 2. Por essa razão, é importante observar a maneira com que os vínculos de publicação que foram observados através da pesquisa e, assim, com quem os autores costumam desenvolver seus estudos.

Figura 1 – Redes de cooperação entre os autores



Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Tendo em vista o grande número de autores (479) que tiveram seus artigos publicados na revista no período pesquisado, foi necessário, para a construção da Figura 1, deixar de incluir os autores que possuíam apenas um ou dois vínculos de cooperação, sendo o total desses casos de 79, conforme resta demonstrado na Tabela 1. Assim, restaram incluídos apenas os autores com mais de três vínculos durante o período analisado.

A densidade refere-se à razão entre o número de laços observados entre os autores sobre o número total possível de laços entre eles, quanto mais próximo de zero menos conectada é a rede. Assim, a rede apresentada na Figura 1 demonstra uma baixa densidade. A centralidade dos autores na rede revelou que Jair Fagundes, Marco de Souza e Simone Raimundini apresentaram maior centralidade com 9 laços, em segundo lugar os autores Sandra Ensslin, Jorge Niyama e Romildo Moraes com 8 laços.

Restou demonstrada a preferência por pesquisas com até três autores, podendo ser esta constatação verificada tanto na Figura 1 quanto na Tabela 1, cuja representação dessa forma foi observada em 53 artigos.

4.4 GÊNERO DOS AUTORES DOS ARTIGOS PUBLICADOS

A pesquisa observou também o gênero dos autores dos artigos publicados no período pesquisado, demonstrando-se no Gráfico 1 os resultados obtidos.

Gráfico 1 – Gênero dos autores dos artigos publicados

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

Quanto ao perfil dos autores nota-se uma maioria masculina, 284 autores do sexo masculino publicaram artigos no período analisado, o que corresponde ao 59,29% do total de 479 autores que publicaram na revista. Na primeira edição da revista este percentual era de 100% e, com o passar dos anos, este percentual foi se equilibrando.

Em 2009 a maioria dos autores era feminino (57%), sendo este ano uma exceção, pois que fica evidenciado pelo Gráfico 1 que, embora nos últimos anos tenha havido um equilíbrio maior, ainda assim o percentual masculino é maior.

Os resultados da pesquisa quanto ao sexo predominante não foi uma surpresa, eis que vai ao encontro do que restou demonstrado na pesquisa realizada por De Luca (2011) que constatou que o sexo masculino ainda é o que possui mais sucesso nesta profissão. Oliveira (2002) e Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) também constataram uma hegemonia masculina na produção científica nacional. Entretanto, verifica-se que há um crescimento constante de artigos escritos por autoras nos últimos seis anos, o que demonstra que o quadro pode vir a tornar-se mais equalitário.

4.5 TITULAÇÃO DOS AUTORES DOS ARTIGOS

Depois de extraídos os dados fornecidos no próprio artigo por seus autores quanto a titulação, constatou-se que em vários artigos não existia tal informação, embora houvesse notícia sobre a instituição de ensino onde o autor trabalha, não sendo possível determinar, mesmo assim, sua titulação sem qualquer consulta. Necessário observar que como durante todo o período pesquisado os critérios adotados para a vinculação à Universidade não eram (não são) o de possuir o título de mestrado/doutorado, não seria possível aplicar a dedução para tal pesquisa.

Assim, para a confecção da Tabela 3 (Titulação dos autores dos artigos) foi necessário pesquisar na plataforma *lattes*. Neste quesito, a cautela foi fundamental para que a titulação localizada na pesquisa junto a plataforma correspondesse àquela do período de publicação do artigo. Também, em dois casos foi necessário entrar em contato com o autor, o que julgou-se necessário para que a pesquisa fosse fidedigna e demonstrasse a real formação dos autores, não sendo possível a extração dos dados nem da plataforma *lattes* e nem de pesquisas a internet.

Outro ponto a ser frisado é que se um determinado autor escreveu mais de uma vez no ano ou mesmo em diversos anos, em todas as ocasiões sua formação foi considerada, sendo que em algumas ocasiões um determinado autor elevou o percentual de alguma categoria devido aos diversos artigos publicados.

Tabela 3 – Titulação dos autores dos artigos

Qualificação/ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Graduando	0	0	0	0	0	1	0	0
Graduado	0	0	1	2	1	1	0	0
Especialista	0	1	1	3	0	0	2	2
Mestrando	2	7	1	2	0	2	1	2
Mestre	1	2	6	1	4	9	8	8
Doutorando	0	2	3	6	2	4	3	9
Doutor	3	1	3	7	5	13	7	9
Pós Doutor	0	0	0	0	2	1	2	0

Qualificação/ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Graduando	0	0	2	0	0	1	4
Graduado	3	3	4	5	5	2	27
Especialista	5	1	9	2	3	2	24
Mestrando	1	7	5	0	10	4	29
Mestre	12	10	13	6	14	19	82
Doutorando	4	7	6	1	4	9	40
Doutor	5	17	12	9	26	36	114
Pós Doutor	0	0	1	1	2	1	5

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

De acordo com as considerações mencionadas e com base nos resultados demonstrados na Tabela 3 verifica-se a predominância de doutores, com 153 dos 442 autores dos 178 artigos publicados na Revista ConTexto, representando 35% da população pesquisada. O percentual de autores com mestrado também é significativo 26%, com 113 autores.

Tais resultados são corroborados com as pesquisas realizadas anteriormente por Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) e Barbosa, Echernacht, Ferreira e Lucena (2008) já apontavam a quantidade mais expressiva de autores com titulação de mestre e doutor.

Os graduandos e graduados correspondem apenas a 7% do total, com 31 autores, sendo que tal número tem aumentado devido ao incentivo à pesquisa e produção científica que vem crescendo dentro das Universidades.

4.6 AUTORES MAIS PRODUTIVOS

No Quadro 1, são evidenciados, em ordem decrescente de produtividade, os autores com maior número de artigos publicados na Revista ConTexto no período estabelecido.

Quadro 1 – Autores com maior produtividade

Autores	Número de Artigos	Autores	Número de Artigos
Paulo Schmidt	12	Alexandre Costa Quintana	2
José Luiz Dos Santos	9	Carlos A. Nascimento Wanderley	2
Marcos Antonio de Souza	6	Carlos Hideo Arima	2
Carlos Eduardo Facin Lavarda	5	Célio da Costa Barros	2
Jorge Katsumi Niyama	5	Clébia Ciupak	2
Márcia Bianchi	5	Clovis Antônio Kronbauer	2
Sandra Rolim Ensslin	5	Diane Rossi Maximiliano Reina	2
Simone Letícia Raimundini	5	Diego de Oliveira Carlin	2
César Augusto Tibúrcio Silva	4	Emanuel Rodrigues Junqueira	2
Débora Gomes Machado	4	Gilberto de Oliveira Kloeckner	2
Donizete Reina	4	Jeronymo José Libonati	2
Fábia Jaiany Viana de Souza	4	João Marcos Leão da Rocha	2
Frederike Monika Budiner Mette	4	Jorge de Souza Bispo	2
Ilse Maria Beuren	4	José Alonso Borba	2
Jair Antônio Fagundes	4	José Mário Matsumura Gomes	2
Luciane Alves Fernandes	4	Letícia Medeiros da Silva	2
Mauricio Correa da Silva	4	Luiz Carlos Miranda	2
Aneide Oliveira Araújo	3	Mariana Costa da Roza	2
Deisy Cristina Corrêa Igarashi	3	Mariomar de Sales Lima	2
Guilherme Ribeiro de Macedo	3	Marlene Fiorentin	2
Jorge Eduardo Scarpin	3	Michele Rilany Rodrigues Machado	2
Luís Carlos Zucatto	3	Paulo Renato Soares Terra	2
Marco Antônio dos Santos Martins	3	Raimundo Nonato Rodrigues	2
Maria J. Carvalho de Souza Domingues	3	Roberto Carlos Klann	2
Paulo Roberto Pinheiro	3	Rodrigo Angonese	2
Romildo de Oliveira Moraes	3	Romualdo Douglas Colauto	2
Romina Batista de Lucena de Souza	3	Rosemary Gelatti Backes	2
Vinícius Costa da Silva Zonatto	3	Simone Bernardes Voese	2
Wagner Igarashi	3	Taciana Mareth	2

Fonte: Elaboradas a partir dos dados da pesquisa (2015).

A Quadro 1 evidencia os autores que mais tiveram seus artigos publicados na Revista ConTexto durante o período de análise, cabendo destaque a Paulo Schmidt, o autor mais produtivo segundo a pesquisa, com 12 publicações. Em segundo lugar, destaca-se José Luiz dos Santos que publicou 9 artigos em conjunto com o primeiro lugar. Seguindo-se a este Marco Antônio de Souza publicou 6 artigos, sendo seguido por Carlos Eduardo Facin Lavarda, Jorge Katsumi Niyama, Márcia Bianchi, Sandra Rolim Ensslin, Simone Letícia Raimundini, todos com 5 publicações nos periódicos pesquisados. Os autores que não constam nesta relação publicaram, de acordo com a pesquisa, apenas um artigo.

Analisando o perfil dos autores com mais de quatro publicações, observa-se uma predominância de pesquisadores doutores, vinculados, na sua maioria, a programas de pós-graduação.

Importante destacar que inicialmente os editores da revista publicavam artigos de autoria própria, sendo assim, o autor Paulo Schmidt possui artigos publicados como editor no período de 2001 até 2008 (ano em que deixou de ser editor da revista) e a editora Márcia Bianchi de 2008 até 2011. Entretanto, tal fato deixou de ocorrer para adequação da Revista ConTexto aos padrões exigidos para a melhoria de sua classificação na Qualis/CAPES.

4.7 INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COM MAIOR PRODUÇÃO

A Revista ConTexto possui grande variabilidade de instituições de ensino que enviam artigos para serem publicados, conforme pode ser observado pelos dados agrupados na Tabela 4, que foi elaborada com base na instituição de ensino a qual os profissionais estão vinculados profissionalmente, sendo separada coluna destinada aos que não possuem vínculo institucional profissional, apenas acadêmico.

Tabela 4 – Vinculação acadêmica dos autores dos artigos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Σ	VINCULO ACADÊMICO	Σ
UFRGS	2	3	5	3	2	5	3	4	6	7	3	2	3	7	55	29	84
FURB						1	2	1		4	2	5	7	4	26	9	35
UNIFIN			1	1	1	5	1	5		2	3	2	2		23	2	25
UNISINOS				1			2	2			2	3	1	2	13	12	25
UFSC				1				1	2	2	2	4	2	1	15	6	21
UNB	2		1		3						3	4	3	4	20		20
UEM			1							1	1	3	7	4	17	1	18
UFPE				2		2	3					1			2	10	14
UFPR				1						1	1		3	2	8	4	12
UFRN											1	2	2	2	7	5	12
SÃO JUDAS		2	4	2	1			1	1						11		11
ESPM		1	1					1	1	2	2				8	1	9
UFC													3	4	7	2	9
SETREM								2	2		1				5	4	9
FURG											3	1	2		6	2	8
UNIOESTE										3	1			1	5	3	8
USP										2					2	6	8
UFG													3	4	7		7
FEMA						1	1	1	1						4	3	7
UFRJ							2					1		1	4	3	7
UFMG						2	1							1	4	2	6
UFPB											1		2	2	5		5
UPF						3					1			1	5		5
UFAL												4			4		4
UNISC					1			1	1	1					4		4
UNISUL												2			2	2	4
UNIJUÍ									1						1	3	4
PUCSP				1	1	1									3		3
UNIFECAP				1	2										3		3
UNOCHAPECO												1	1	1	3		3
FBV (BOA VIAGEM)											2				2	1	3
UFU												1		1	2	1	3
UERJ					1										1	2	3
OUTRAS	1	0	2	6	5	3	4	5	7	10	11	5	4	19	82	10	92

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Examinando os artigos publicados verificou-se 111 universidades ou instituições de ensino a que estavam vinculados os autores, sendo que para esta pesquisa foram utilizadas as 33 com números mais expressivos de autores. As cinco que mais tiveram autores com publicações na Revista ConTexto estão situadas nos Estados do Rio Grande do Sul (UFRGS, UNIFIN e UNISINOS) e Santa Catarina (FURB e UFSC), correspondendo estas por aproximadamente 39% do total de publicações.

Apesar da Revista ConTexto receber um número bastante expressivo de artigos das mais diversas Universidades do País, a maioria de suas publicações advêm de professores e acadêmicos da própria Universidade a que está vinculada a revista, qual seja, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, com um percentual de 17,11% do total de autores que tiveram seus artigos publicados na revista. Ressalta-se, entretanto, que o número de artigos publicados vinculados a UFRGS diminuiu desde 2010 mas a quantidade de autores por artigo aumentou. Tal diminuição se justifica pelo início das adequações da revista aos critérios da Qualis/CAPES para que a mesma em 2012 alcançasse a classificação B3 para periódicos.

Neste caso também foi necessário efetuar pesquisa na plataforma *lattes*, pois que alguns autores não colocavam sua vinculação profissional no artigo, apenas a acadêmica. Entretanto, cabe frisar que nos artigos onde havia a vinculação profissional, não foi efetuada pesquisa diversa, sendo usados os dados fornecidos pelos autores.

Necessário observar ainda que alguns autores possuíam mais de uma vinculação profissional, visto que nem sempre é aplicada a dedicação exclusiva que tem sido exigida nos últimos concursos das Universidades Federais.

4.8 TEMAS ABORDADOS

A Tabela 5 contempla as 12 áreas mais abordados nos 178 artigos investigados neste estudo.

Tabela 5 - Distribuição dos trabalhos publicados por tema

Temas Abordados	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Ensino e Pesquisa	0	0	1	2	3	4	2	2
Contabilidade Societária	4	4	3	3	0	2	1	4
Contabilidade de Custos	3	3	1	1	1	0	4	0
Atuariais	0	2	2	2	2	1	0	3
Contabilidade Aplicada ao Setor Público (CASP)	0	1	1	0	1	0	0	0
Controladoria	0	1	2	2	0	2	2	0
Economia	0	1	0	2	0	2	1	0
Contabilidade Ambiental	1	0	0	0	0	0	0	1
Contabilidade Internacional	0	0	0	0	1	0	0	0
Contabilidade Social	0	0	0	0	0	1	0	1
Sistema de Informação	0	1	0	2	0	0	0	0
Auditoria/Perícia	0	0	0	0	1	0	1	1
Outros	0	0	1	1	0	2	1	0
TOTAIS	8	13	11	15	9	14	12	12
Temas Abordados	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL	
Ensino e Pesquisa	2	8	6	8	5	4	47	
Contabilidade Societária	1	3	4	3	5	8	45	
Contabilidade de Custos	2	1	1	2	4	1	24	
Atuariais	1	4	1	1	0	0	19	
Contabilidade Aplicada ao Setor Público (CASP)	1	1	1	3	3	3	15	
Controladoria	1	1	0	1	0	0	9	
Economia	0	1	0	0	0	0	6	
Contabilidade Ambiental	2	0	1	0	0	2	2	
Contabilidade Internacional	0	0	0	1	1	4	1	
Contabilidade Social	0	2	1	0	0	1	2	
Sistema de Informação	1	0	1	0	0	1	3	
Auditoria/Perícia	0	0	0	1	1	1	3	
Outros	2	0	2	1	0	0	5	
TOTAIS	13	21	18	21	19	25	181	

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

A Tabela 5 foi elaborada com temas mais abrangentes e evidencia que ensino e pesquisa, contabilidade societária e contabilidade de custos, como mais vistos nos trabalhos analisados em quatorze anos de produção acadêmica da Revista ConTexto. Estes três temas se destacaram e equivalem a quase 55% do total de artigos publicados, com 116 artigos.

Nos últimos anos observa-se um crescimento maior na publicação de artigos relativos a ensino e pesquisa, justamente indo ao encontro do incentivo das Universidades a pesquisa para o desenvolvimento da Contabilidade. Tal fato é corroborado pelo que já havia sido descrito na pesquisa de Barbosa *et al.* (2008) que apontou o mesmo resultado, qual seja, um crescimento em artigos relacionados a ensino e pesquisa.

4.9 TIPOS DE REFERÊNCIAS UTILIZADAS

A Tabela 6 permite a identificação das fontes bibliográficas mais utilizadas pelos autores na fundamentação de seus estudos.

Tabela 6 – Classificação das referências

Referências nacionais	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Σ	% Nacional	% Total
Livros	18	68	91	56	21	103	67	55	85	134	163	157	174	155	1347	43,35%	30,77%
Periódicos / Anais de Congresso	16	8	25	8	9	34	14	79	28	120	97	144	139	230	951	30,61%	21,73%
Jornal / Boletins/ Sites	5	2	18	13	15	12	14	13	7	16	16	42	33	30	236	7,60%	5,39%
Legislação	8	18	38	0	0	1	5	10	9	8	52	29	29	43	250	8,05%	5,71%
Teses/Dissertações	12	8	6	10	1	28	7	12	12	11	26	18	30	40	221	7,11%	5,05%
Outros	0	3	4	4	2	13	3	15	4	5	14	12	11	12	102	3,28%	2,33%
Total de referências nacionais utilizadas	59	107	182	91	48	191	110	184	145	294	368	402	416	510	3107		
Média de referência nacional por artigo	9,83	9,73	18,20	7,58	8,00	17,36	11,00	18,40	14,50	18,38	23,00	22,33	21,89	22,17			
Referências Internacionais	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Σ	% Internacional	% Total
Livros	15	28	17	25	18	26	18	24	6	48	17	22	36	48	348	27,40%	7,95%
Periódicos / Anais de Congresso	5	20	12	24	16	37	4	45	6	106	87	93	148	206	809	63,70%	18,48%
Jornal / Boletins/ Sites	3	3	4	0	8	3	2	2	0	2	8	4	9	15	63	4,96%	1,44%
Legislação	0	0	10	0	0	2	0	0	0	3	0	1	0	5	21	1,65%	0,48%
Teses/Dissertações	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	2	3	7	16	1,26%	0,37%
Outros	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	1	4	0	4	13	1,02%	0,30%
Total de referências internacionais utilizadas	23	51	47	49	42	69	24	73	12	159	114	126	196	285	1270		
Média de referência internacional por artigo	3,83	4,64	4,70	4,08	7,00	6,27	2,40	7,30	1,20	9,94	7,13	7,00	10,32	12,39			
TOTAL GERAL DAS REFERÊNCIAS	82	158	229	140	90	260	134	257	157	453	482	528	612	795	4377		
MÉDIA DE REFERÊNCIAS POR ARTIGO	13,67	14,36	22,90	11,67	15,00	23,64	13,40	25,70	15,70	28,31	30,13	29,33	32,21	34,57	24,59		

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Nos 178 artigos observa-se que o total de publicações utilizadas pelos autores foi de 4.377 referências bibliográficas, das quais 3.107 foram nacionais e 1270 de origem internacional, sendo que apurou-se uma média de 24,59 referências por artigo.

A Tabela 6 demonstra que a preferência quanto ao tipo de referencial bibliográfico utilizado para fundamentar suas pesquisas é pelos livros nacionais os quais representam 30,77% das referências identificadas nos artigos da amostra, seguidos pelos periódicos e anais de congressos nacionais que perfazem 21,73% de todas as referências utilizadas nos estudos analisados. Os periódicos e anais de congressos internacionais ocupam o terceiro lugar no geral com frequência de 18,48% de todas as fontes mencionadas, entretanto, o primeiro lugar se considerarmos apenas as referências bibliográficas de origem internacional.

4.10 MÉTODOS E TIPOLOGIAS DE PESQUISA UTILIZADAS

A Tabela 7 representa as metodologias utilizadas nos artigos publicados, buscando apenas as informações fornecidas de forma clara pelos autores, não sendo efetuada análise do texto para a busca da classificação utilizada. A Tabela está dividida por ano e ao final é apresentado somatório.

Naqueles artigos onde não havia descrição de maneira explícita da metodologia utilizada foram classificados como “não identificado”. Cabe frisar que um artigo pode apresentar mais de uma forma de levantamento de dados, sendo que ambos estão retratados na Tabela.

Tabela 7 – Procedimentos e Métodos utilizados nos artigos publicados

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Tipo de Pesquisa															
Descritiva	0	0	0	1	1	2	4	3	5	8	10	14	12	13	73
Exploratória	0	0	0	0	2	3	2	3	3	3	9	6	5	4	40
Explicativa	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	5
Não identificado	6	11	10	10	3	6	4	5	4	6	2	0	3	6	76
Σ	6	11	10	11	6	12	11	11	12	17	21	21	21	24	194
Emprego de método															
Qualitativa	0	0	0	0	0	2	4	3	3	5	10	9	8	10	54
Quantitativa	0	0	0	0	1	1	0	2	3	3	4	5	4	6	29
Ambos	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	2	3	1	9
Não identificado	6	11	9	11	5	8	5	5	3	8	2	2	3	6	84
Σ	6	11	10	11	6	11	10	10	10	16	16	18	18	23	176
Classificação dos artigos quanto ao delineamento ou procedimento															
Bibliográfica	0	0	1	1	3	2	3	5	6	8	5	7	8	4	53
Levantamento (survey)	0	0	0	0	1	2	1	0	3	3	1	5	4	3	23
Estudo de caso	0	0	0	0	1	2	4	0	3	2	4	4	2	3	25
Documental	0	0	0	0	1	0	1	1	2	1	5	4	7	8	30
Não identificado	6	11	9	10	2	5	2	4	3	5	3	2	2	6	70
Σ	6	11	10	11	8	11	11	10	17	19	18	22	23	24	201

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Na Tabela 7, observa-se nos três critérios de classificação metodológica grande quantidade de artigos sem identificação do método utilizado. Quanto ao tipo de pesquisa foram 39% dos artigos sem critério identificado, quanto ao emprego do método 48% e quanto ao delineamento ou procedimento 35%. Este fato se opõe a análise relacionada à titulação dos autores que em sua maioria são mestres e doutores, sendo estes percussores de uma estrutura metodológica para o desenvolvimento da academia.

Entretanto, é possível perceber que a partir de 2010 há uma tendência maior a apresentação dos critérios metodológicos utilizados pelos autores. Tal fato pode estar relacionado ao crescimento de trabalhos com o tema de ensino e pesquisa, bem como o aumento de artigos com um ou mais autores com doutorado.

Também é possível verificar na Tabela 7, no que se refere a classificação quanto ao objetivo, observa-se a predominância pela descritiva (38%), seguida da exploratória (21%). O modelo explicativo foi utilizado apenas em cinco oportunidades durante os 14 anos de publicações. Em 76 artigos não foi identificado do tipo de pesquisa correspondente. Quanto a classificação da abordagem do problema, (segundo critério na Tabela) houve preponderância pela análise qualitativa (31%). Além disso, nove artigos apresentaram as duas metodologias (5%) e em 84 artigos não havia identificação do emprego de método utilizado (48%).

O terceiro critério de caracterização foi a classificação dos artigos quanto ao delineamento ou procedimento técnico. O método mais utilizado foi a pesquisa bibliográfica, com 26% do total da pesquisa. Após, três métodos: documental, levantamento (ou *survey*) e estudo de caso tiveram percentuais bem semelhantes. Necessário observar que esta classificação possuiu um percentual de artigos onde não foi identificada bastante significativo, eis que em 35% dos artigos não havia identificação explícita sobre o assunto.

4.11 REFERÊNCIAS MAIS UTILIZADAS

Na Tabela 8 aponta-se as obras mais utilizadas nas referências dos artigos publicados, bem como a quantidade de utilizações, a referência mais antiga daquela obra e a média de utilizações.

Tabela 8 – Referências bibliográficas mais utilizadas

Referências	Total de utilizações	Referência bibliográfica mais antiga utilizada	Média
BEUREN, I. M. (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.	40	2003	3,64
YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos.	16	2001	1,23
HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. Teoria da contabilidade.	17	1999	1,13
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa.	23	1991	1,00
ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S. Contabilidade gerencial.	14	2000	1,00
MARTINS, G. A. THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.	11	2002	0,92
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social.	19	1991	0,83
IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações.	14	1995	0,74
RICHARDSON, R. J. (Ed.). Pesquisa social: métodos e técnicas.	20	1985	0,69
COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de pesquisa em administração.	7	2003	0,64
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.	16	1988	0,62
COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. Avaliação de empresas.	8	2000	0,57
IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Introdução à teoria da contabilidade.	7	1999	0,47
MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing.	8	1996	0,44
IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade.	15	1980	0,44
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A estratégia em ação, balanced scorecard.	7	1997	0,41
MARTINS, E. Contabilidade de custos.	11	1987	0,41
BARDIN, L. Análise de conteúdo.	15	1977	0,41
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica.	11	1977	0,30
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa.	7	1985	0,24
PORTER, M. E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.	7	1985	0,24
PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnica para análise de indústria e da concorrência.	7	1980	0,21

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Os autores dos artigos publicados na Revista ConTexto utilizaram 4.377 referências e para fins dessa pesquisa foram utilizadas as 22 mais citadas no referencial dos artigos. Foi realizada também uma média de artigos publicados relacionado com o ano de publicação da primeira edição mencionada.

Constata-se pela Tabela 8 que a obra mais utilizada nas referências dos artigos publicados na Revista ConTexto é “Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática” que tem como organizadora Ilse Beuren e foi empregada 40 vezes, sendo a média de publicação igualmente a mais alta (3,64). Mister observar que a mesma consta também na listagem dos autores que mais publicaram na revista durante os 14 anos de existência.

Na Tabela 8, em relação a quantidade de artigos publicados cabe indicar que oito referem-se à metodologia. Além do livro organizado por Ilse Beuren ressaltam-se os publicados por: Cooper e Schindler (7), Lakatos e Marconi (7), Martins e Theóphilo (11), Cervo e Bervian (11), Richardon (20), e, finalmente, duas referências de Gil (23 e 19). Estes números corroboram com o resultado demonstrado pela Tabela 8 quanto ao crescimento da utilização de citação dos critérios metodológicos utilizados nos artigos nos últimos anos.

Os dados obtidos com as análises da autoria dos artigos; do perfil dos autores quanto ao gênero, formação, Instituição de Ensino Superior de origem e redes de colaboração; o foco dos artigos e a fundamentação teórica; os métodos e tipologias de pesquisa utilizadas; e as referências citadas pelos autores permitem examinar o caminho trilhado pela Revista ConTexto para a melhoria contínua nas publicações realizadas, colaborando com o desenvolvimento da pesquisa científica na área contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou analisar o perfil da produção científica valendo-se dos 178 artigos publicados na Revista ConTexto, no período de 2001 a 2014. Com a finalidade de demonstrar os resultados, foi feito estudo documental sob aspecto qualitativo, por meio de método descritivo.

Quanto ao número de autores por artigo, foi constatado que 35% do total das pesquisas continham três autores. A rede de cooperação demonstra uma baixa densidade e a centralidade dos autores na rede mostrou que Jair Fagundes, Marco de Souza e Simone Raimundini apresentaram maior centralidade com 9 laços.

Em relação ao sexo dos autores, houve predominância em quase todo período do sexo masculino, uma vez que, do total de 479 autores, 284 ou 59,29% foram do sexo masculino. Verificou-se que houve o predomínio de doutores (153) na elaboração dos artigos, representando 35% dos pesquisadores da amostra.

Ao analisar a produção dos autores, coube destaque a Paulo Schmidt, o qual produziu 12 artigos. Entre os autores mais produtivos, também constam destaca-se José Luiz dos Santos com nove artigos, Marco Antônio de Souza com seis artigos e Carlos Eduardo Facin Lavarda, Jorge Katsumi Nivama, Márcia Bianchi, Sandra Rolim Ensslin, Simone Letícia Raimundini, todos com cinco publicações nos periódicos pesquisados.

Entre as 111 instituições de ensino a que pertenciam os autores, a UFRGS se destacou com 17,11% do total dos pesquisadores, com 84 estudiosos, sendo seguida pela FURB (35 pesquisadores), UNIFIN e UNISINOS (ambas com 25 autores). A distribuição temática dos trabalhos revelou que as áreas de ensino e pesquisa, contabilidade societária e contabilidade de custos somaram 116 artigos, 55% da amostra.

Assim, demonstrou-se que os dados alcançados com esta pesquisa são um reflexo da produção científica contábil que vem sendo atingida através de incentivos a pesquisa, a criação e ao melhoramento dos programas de pós-graduação.

Dessa forma, a Revista ConTexto através de seu objetivo de melhoria contínua para alcançar cada vez mais uma classificação mais alta junto a Qualis/CAPES, tem sido uma fonte de divulgação da produção intelectual voltada para a área contábil proporcionando a atualização do conhecimento na própria Universidade, tornando-a acessível à comunidade acadêmica e à sociedade.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de estudos complementares com a verificação detalhada das áreas contábeis relacionadas nos artigos publicados, análise das palavras mais utilizadas, a visualização dos Estados ou Regiões do País que mais tiveram artigos publicados na revista, bem como outros que possam contribuir para a melhoria da qualidade e da difusão da produção científica através de análise bibliométrica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BALLVERDÚ, J. S.; MACHADO, D. G.; BIANCHI, M. O perfil da produção científica em controladoria: um estudo dos principais periódicos em contabilidade no período de 2001 a 2010. **Revista do CRCRS**. n. 146, p. 46-59, dez. 2011.

BARBOSA, E. T.; ECHTERNACHT, T. H. S.; FERREIRA, D. L.; LUCENA, W. G. L. Uma análise bibliométrica da Revista Brasileira de Contabilidade no Período de 2003 a 2006. *In: 8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo. **Anais do 8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. USP, 2008.

BASTOS, E. C.; BEUREN, I. M. Inserção da Controladoria em Artigos Publicados em Eventos Científicos Nacionais. **Revista de Contabilidade da UFBA**. v. 4, n. 1, p. 4-22, 2010.

BASTOS, E. C.; HEIN, N.; FERNANDES, F. C. Inserção da controladoria em artigos publicados em eventos científicos nacionais. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA - SEGeT, III*, 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SEGeT, 2006.

BATISTELLA, F. D.; BONACIM, C. A. G.; MARTINS, G. A. Contrastando as Produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (Unisinos). **Revista de educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 2, n. 3, p. 84-101, set-dez, 2008.

BRUNOZI JÚNIOR, A. C. et al. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma análise do perfil da produção científica de 1989 a 2009. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 4, p. 39-59, 2011.

CARDOSO, R.L.; PEREIRA, C.A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 à 2003. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba. v. 8, n. 3, p. 177-198, 2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES.

<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfHRyaWVuYWwtMjAxM3xneDo2YzNkMjU2ZTdmY2M0ODAx>

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Qualis. 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Qualis Objetivos dos Componentes de Avaliação. 2015. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Objetivos_Componentes_Avaliacao.htm>. Acesso em: 15 mar. 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Classificação e Critérios Qualis por Área. 2015. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

DE LUCA, M. M. M. et al. Associação de modelos de sucesso profissional e gênero entre graduandos de Ciências Contábeis. *In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE – ANPCONT*, V, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: ANPCONT, 2011.

GONZÁLEZ, C. L. Producción científica en contabilidad: el caso de España (1992-2002). **Revista española de financiación y contabilidad**, v. 34, n. 125, p. 363-393, abr./jun., 2005.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: ICI/UFBA, 2005.

LACERDA, R. T.O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. *Gest. Prod.* [online]. 2012, v. 19, n. 1, p. 59-78.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de Produtividade de autores em Periódicos de Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *In*: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista de Informação Contábil**, v. 1, n. 2, p. 102-119, 2007.

LOPES, C. P. C.; BIANCHI, M.; MACHADO, D. G. Controladoria: um levantamento da produção científica nos Congressos ANPCONT e ENANPAD no período de 2007 a 2012. **Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, v. 1, p. 111-137, 2013.

LUCENA, W. G. L.; CAVALCANTE, P. R. N.; SALES, L. B. O perfil das dissertações do Programa Multi-intitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN/UFPE. *In*: **Anais...** Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31, 2007.

MACHADO, L.; SILVA, L. V. A Pesquisa Acadêmica no Contexto Internacional – Uma Análise Exploratória dos Trabalhos de Conclusão de Curso, desenvolvidos na Graduação em Administração com Habilitação em Comércio Exterior, em uma Universidade do Sul do País. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA AS-SOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31, 2007, Rio de Janeiro, **Anais Eletrônicos**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

MARTINS, G. de A. Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 30, p. 81-88, setembro/dezembro 2002.

MIRANDA, G. J.; AZEVEDO, R. F. L.; MARTINS, G. A. Teses das teses em Contabilidade. *In*: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2010.

OLIVEIRA, B. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. **Ciência da Informação**. v. 34, n. 2, p. 34-42, 2005.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 13, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

PERDIGÃO, L. Z.; NIYAMA, J. K.; SANTANA, C. M. Contabilidade, gestão e governança: análise de doze anos de publicação (1998 a 2009). **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 13, n. 3, p. 3-16, 2010.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v.25, n.4., p. 348-349, Dec. 1969.

REVISTA CONTEXTO. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/index>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. (org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013. p. 76-96.

ROCHA, A. M.; ARAÚJO, E. A. T.; CASTRO SILVA, W. A. A Contabilidade gerencial nos eventos EnAnpads de 2004 a 2008. **Revista ABCustos**. São Paulo, v. IV, n. 1, p. 73-83, jan./abr. 2009.

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças: Uma Comparação entre os Periódicos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 20-32, set./dez. 2005.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**, v. 8, n°2, Jul/Dez, 2005.

THEÓPHILO, C. R. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 1., 2007, Gramado. **Anais...** Gramado: ANPCONT, 2007.